

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 17, Literatura Rabínica

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 17, Introdução à Literatura Rabínica.

Bem, aqui estamos em nossa última pequena visita às coisas que chamamos de literatura extracanônica.

Se você se lembra daquele conjunto de categorias de várias palestras anteriores, uma delas foi a literatura rabínica. Isto por si só é absolutamente enorme. A literatura rabínica será, em poucas palavras, todos aqueles textos vindos dos sucessores daqueles que poderíamos considerar fariseus, que, ao longo dos séculos, estão respondendo à Bíblia Hebraica.

Isso é resumido. E queremos dar uma olhada nisso e ver se conseguimos ter alguma noção do que é isso e por que pode ser útil. Agora, se você olhar para aquela tela, provavelmente verá algumas palavras que ainda não fazem muito sentido para você.

Literatura rabínica, pelo menos sabemos disso. Eventualmente falaremos sobre o que é a Mishná. Yomah é na verdade o título de uma seção da Mishná, que na verdade tem a ver com o Dia da Expição.

É o aramaico do dia. E então, esta é a seção da Mishná, novamente, vamos analisar o que isso significa, que vai lidar com todas as coisas que têm a ver com o Dia da Expição. E particularmente, e voltarei a isso, mas direi isso também para começar.

Uma das coisas que precisamos dizer sobre a Mishná é que ela, de certa forma, representava as pessoas que estão envolvidas na discussão, o público dela, por assim dizer, representando o ideal que estava na Torá. Então, as coisas ideais que aconteceriam no templo, as coisas ideais que aconteceriam em relação ao povo de Deus. Embora, como veremos, nossa Mishná não tenha sido escrita e compilada até o século III dC, ela apresentará o templo como se ainda estivesse lá porque tem uma aparência ideal.

A Mishná Yomah é particularmente importante porque podemos refletir sobre como poderiam ter sido os procedimentos do templo do século I no Dia da Expição, ou seja, durante os tempos em que Jesus estava presente. Então, revisitaremos isso um pouco mais tarde. Temos aqui um dos nossos melhores manuscritos anteriores da Mishná.

Acontece que é algo chamado Manuscrito Kaufman do século XI. Vamos tentar abordar isso através de um conjunto de lentes. Será uma espécie de revisão da história para ver como chegamos onde chegamos com o movimento rabínico.

E tentarei dar um pequeno esboço disso e um pano de fundo para o material histórico. Mas também vamos pensar nisso através de lentes literárias porque, como acontece com tantas outras coisas, há uma variedade de gêneros que fazem parte de tudo isso também. Então essas são as direções que estamos seguindo.

Antes de fazermos isso, algumas perguntas para definir nosso estágio de pensamento para nós. Analisando nossa estrutura geral do Novo Testamento, vejamos isso. Em 1 Coríntios 15, a excelente e maravilhosa apresentação de Paulo sobre a historicidade da ressurreição é baseada em relatos de testemunhas oculares.

Ele começa dizendo, pelo que recebi, passei a vocês como primeira importância. E você sabe, você e eu pulamos isso. Pelo que recebi, passei para você.

Mas isso é claramente um material que fez parte de toda a transmissão da tradição oficial. Assim, os rabinos daqueles séculos diriam: Recebi isso de fulano de tal rabino, fulano de tal, e estou entregando a você. Eu recebi, eu entrego.

Eu croquete, sou uma estrela, são os verbos hebraicos aí. Então, quando Paulo faz isso, ele está na verdade articulando um princípio de receber tradição autorizada e depois transmiti-la. Neste caso, tem a ver definitivamente com coisas de primeira importância, a morte, sepultamento e ressurreição de acordo com as escrituras.

Então, basta reconhecer que temos um pequeno gancho muito interessante para nos atrair a estudar isso um pouco mais a fundo. Aqui está mais um. Falando dessa questão de autoridade, vemos isso logo no início do Evangelho de Marcos.

O público fica surpreso porque Jesus está ensinando com autoridade. Ele não depende da autoridade de outra pessoa que está recebendo e transmitindo a ela. Ele está falando com sua própria autoridade.

Isso é fora do comum para seu público. É por isso que eles estão surpresos. Ele não disse, recebi de Antígono de Sotah, recebi de Shammai, recebi de Hillel.

Não, ele está falando com autoridade e isso fica evidente na forma como eles respondem. Ou, para retomar outro exemplo interessante, em Mateus capítulo 12, ou um dos paralelos, no final de Marcos, capítulo dois, há uma discussão. O que é lícito no sábado? Porque você pode se lembrar dessas narrativas, os discípulos estão caminhando pelos campos de grãos.

Acontece que eles podem estar esfregando um pouco de grão e fazendo algum trabalho. O que era lícito fazer no sábado? É uma discussão. O termo legal é importante.

Vamos revisitar isso também. Cada uma dessas perguntas ou afirmações, exemplos, é um pouco mais desenvolvida quando olhamos para algumas das coisas que estão acontecendo na literatura rabínica. E, mais uma vez, apresso-me em dizer que este é apenas o mais ínfimo mergulho num mar muito, muito vasto.

Na verdade, existe uma expressão, o mar do Talmud, porque está tudo lá dentro. Essas são coisas que se conectam particularmente com o pensamento do Novo Testamento e assim por diante. Mais uma pergunta para nós, porque uma tarefa que muitas vezes dou, alguns de vocês podem ter feito isso, é realmente ler a primeira Mishná, o primeiro ensinamento, que inicia todo esse corpus de material.

A primeira coisa começa com todo o corpus. Falarei sobre como esse corpus está organizado e como está estruturado um pouco mais tarde. Mas sua tarefa era ler a primeira declaração.

E é assim que acontece. É, a partir de quando recitamos o Shemá à noite? Ok, a partir de quando recitamos o Shemá? Agora, o Shemá é o credo do Judaísmo. Essa é a palavra para ouvir .

Shemá Yisrael. Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é o único. E eles deveriam estar recitando isso.

A primeira afirmação na totalidade deste corpus mishnaico e depois talmúdico é: a partir de quando podemos recitar isso como recitamos à noite? Por que noite? Porque eles veem o dia começando naquele ponto, remontando a Gênesis, à noite, era manhã, dia, isto, aquilo ou outra coisa. Então aqui eles estão dizendo nada mais importante do que quando recitamos isso. Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é o único.

Shemá Israel – Ouve , ó Israel. E continua com uma discussão bastante longa. porque se essa é a declaração de credo mais importante deles, e se eles têm que dizê-la, então dentro de quais limites eles estão dizendo isso e cumprindo essa advertência? Ou existe um momento em que é tarde demais e você ainda não fez isso? E isso faz parte da discussão. Então, aí está, apenas algumas coisas em que pensar enquanto avançamos em nossa rápida pesquisa da literatura rabínica. Como eu disse há pouco, primeiro um pouco de história.

O exílio. O exílio na Babilônia. Tendo em mente que já tivemos dez tribos transportadas para diversos contextos, mas este, claro, é o nosso grande exílio.

A propósito, nesta palestra estou usando AEC e EC porque estamos lidando com textos judaicos. Normalmente, eu não faria isso para o público para o qual estou falando, mas estamos lidando com história judaica e textos judaicos. Portanto, nosso AEC refere-se à era anterior à era comum.

Eles retornam do exílio, édito de Ciro, por volta de 539. Em algum momento durante o exílio, não sabemos exatamente quando, como, o quê, porque as origens da sinagoga estão envoltas e não sabemos onde, mas a ideia é que não tendo mais um templo, que atraísse gente, a sinagoga, se não começou então, pelo menos começou realmente a florescer naquela época. Depois de regressarem, o que se chamava de exílio, galut, passa a ser pensado como diáspora, porque houve pessoas que regressaram.

Nós sabemos isso. Ageu, Zacarias, temos Sheshbazar e todos aqueles caras que estão trazendo de volta um pouco do remanescente. Mas como você sabe pela leitura do texto bíblico, a maior parte do povo de Deus ficou longe da terra.

Eles não voltaram. E, portanto, vocês têm um conceito em desenvolvimento agora, que é a diáspora espalhada, semeada por toda parte. Assim, os judeus que não retornaram à terra da pequena província da Judéia tornam-se diáspora.

Isso é importante. O segundo templo realmente foi construído, concluído em 516. Importante porque isso ocorreu 70 anos após sua destruição.

De acordo com o que Jeremias havia dito, e Daniel percebendo isso, está concluído. E esse templo, embora Herodes, o Grande, vá embelezá-lo e ampliá-lo de uma forma radical, na verdade permanece até que os romanos o destruam em 70 da Era Comum ou 70 dC. em termos do que está acontecendo com o Judaísmo e o pano de fundo para os desenvolvimentos do nosso período rabínico.

Os persas realmente dominam. Eles dominam até a chegada do helenismo. As formas de pensar helenísticas e greco-romanas são de facto uma ameaça ao judaísmo tradicional.

Já falamos sobre isso antes, mas apenas um lembrete de que temos agora dentro do Judaísmo, os Judaísmos, temos aqueles que estão mais inclinados a adotar algumas dessas formas helenísticas de pensar. Mas também temos aqueles que são mais conservadores, e tudo o que está entre eles se torna um cenário muito rico. Roma entra.

Roma ocupa. Roma estaria lá até a primeira revolta judaica. Todos esses séculos e todos os seus desenvolvimentos são resumidos em grande detalhe, como vimos por Josefo.

Eles são resumidos de uma forma totalmente diferente e muito sucinta em alguns dos nossos textos judaicos que são o pano de fundo, poderíamos dizer, do que temos no material rabínico. Então, segure isso. Voltarei a isso daqui a pouco, em termos daqueles séculos que foram transcendidos por uma cadeia de tradição muito, muito importante.

É para isso que queremos voltar. Portanto, antes de termos a destruição do templo pelos romanos, a primeira destruição romana e a primeira revolta judaica, algumas coisas estavam acontecendo. Esta é uma expressão que vem de Jacob Neusner, um estudioso muito significativo que tem feito muito para tornar esta literatura rabínica acessível aos leitores gentios que não sabem muito hebraico.

Ele e seus alunos traduziram uma bateria inteira desses textos rabínicos. Mas uma das coisas que ele desenvolveu foi este conceito do Judaísmo da Torá dual. Agora, deixe-me explicar um pouco e depois ler esta passagem de algo chamado votação.

Explicarei isso em um momento. Em primeiro lugar, o Judaísmo da Torá dual. O conceito era que quando Moisés estava no Monte Sinai recebendo a Torá, ele não apenas recebeu o que você e eu conhecemos como a aliança e a Torá, e nós temos isso na Bíblia Hebraica nos primeiros cinco livros de Moisés.

Isso fazia parte. Essa é a primeira parte da Torá dupla. Mas de acordo com esse conceito desenvolvido no que vamos ler daqui a pouco, Moisés também recebeu a Torá oral.

Ok, ele recebeu a Torá oral, que só será escrita mais tarde. Mas aqui está o que precisamos entender e espero poder deixar isso claro. De acordo com o judaísmo rabínico, a Torá oral é tão importante e confiável quanto a Torá escrita que conhecemos nos primeiros cinco livros de Moisés.

Então, você tem o Judaísmo da Torá dual. Agora, como conseguimos isso? Bem, você tem uma tradução muito interessante, aqui está a tradução da Mishná de Neusner. Novamente, vou falar sobre o que é a Mishná como peça literária, como ela é organizada, como está dividida.

Mas há uma seção específica, chamada tratado, voltaremos a ela em um momento, chamada avot . Esse é o plural de av e, basicamente, av significa pai. E então este é do pai.

Às vezes, é chamado Pirkei avot , ditos dos pais ou parágrafos dos pais. Mas rapidamente liguei para avot . E funciona mais ou menos assim.

Deixe-me ler para você. Aparece, você pode ver meu livro, aparece meio que no meio disso. Mas as pessoas que estudam esse assunto dizem: não deixem que isso seja enterrado no meio desta ordem específica da Mishná.

Não deixe que isso roube sua compreensão de sua importância. Avot servirá como elo para entender como a Torá, revelada a Moisés no Sinai, chega ao ponto em que todos esses caras estão discutindo esse assunto. Deixe-me ler para você e ver se faz sentido.

Eu gostaria de ter uma aula na minha frente para fazer perguntas se não estiver fazendo sentido, mas vamos lá. Avot começa da seguinte maneira. Moisés recebeu a Torá no Sinai, certo? Moisés entregou-o a Josué.

Josué aos anciãos, os anciãos aos profetas. Bem, bem ali na primeira frase, temos todo o sentido da revelação, Torá no Sinai. Estaríamos inclinados a dizer, tudo bem, ótimo, está escrito, entendi.

Três partes do cânone, concluídas. Mas Avot continua. Na segunda parte da primeira declaração, os profetas transmitiram-na aos homens da Grande Assembleia.

Bem, agora eles eram aqueles que viviam na época de Esdras. Então, quando você ouve os homens da Grande Assembleia, esse é o tempo de Esdras. Estamos chegando ao fim do período do Antigo Testamento.

Você está entendendo isso em termos de história? Certo? Esdras, Neemias, século V, bem perto do final do nosso Antigo Testamento escrito. E é aqui que tudo fica realmente interessante. Os homens da Grande Assembleia disseram três coisas.

OK. Até agora, temos simplesmente o que conhecemos como o componente completo da Torá escrita. Essa é a única parte da Torá dual.

Mas agora Avot vai nos dizer o que esses caras dizem, e isso aumenta, e cresce, e cresce exponencialmente. Não vou ler tudo, mas vamos dar uma ideia. Os homens da Grande Assembleia disseram três coisas.

Isso foi oral. Isto é oral até o início do século III dC. É quando todas essas coisas que estou lendo para vocês são escritas agora.

Então, é relatado oralmente. Eles disseram, sejam prudentes no julgamento, criem discípulos. Ah, e faça uma cerca ao redor da Torá.

E Simão, o Justo, Shimon HaZedik, foi um dos últimos sobreviventes da Grande Assembleia. E ele diria: O mundo se sustenta em três coisas. Torá, serviço no templo, atos de bondade amorosa.

E Antígono de Soka recebeu a Torá de Shimon HaZedik . E ele dizia, e então essas coisas ele dizia. E então você tem dois caras, dois Yoses , na verdade, que recebem a Torá do que aconteceu antes.

E eles acrescentam três coisas. E você tem desenvolvimento contínuo. Cada geração desses professores está dizendo três coisas.

E está se somando ao que aconteceu antes. E torna-se um comentário, de certa forma, sobre o que aconteceu antes. Chegamos a um ponto.

Então, pares acontecendo. Shimon HaZedik , último dos homens da Grande Assembleia, na época de Ezra. Então, foi nesses séculos intermediários.

Lembre-se, eu disse que este é um esboço muito resumido de uma perspectiva teológica literária. E o crescimento da segunda parte da Torá dual daqueles períodos de tempo. No final, ou perto do final deste capítulo, é uma afirmação fascinante.

Hillel e Shammai receberam deles. E Hillel diz: sejam discípulos de Aarão, amem a paz, busquem a paz, amem as pessoas, aproximando-as da Torá. E então ele diz, em aramaico, bem, isso também nos diz algo interessante.

E ele continua e diz o que diz. Você tem Shammai fazendo algumas contribuições. Aliás, esses dois caras, Hillel e Shammai, viveram uma geração antes de Jesus.

São nomes que aparecem repetidamente nas discussões que temos sobre como se comportar em determinadas áreas. Um dos nossos clássicos é um cenário do Novo Testamento. Estou fazendo uma digressão aqui, mas é interessante.

Quando Jesus é questionado em Mateus 19, um homem pode divorciar-se de uma mulher por qualquer motivo? Essa é uma discussão que Hillel e Shammai e seus sucessores, a casa de Hillel e a casa de Shammai, estavam tendo. Está registrado na Mishná. E quando Jesus está fazendo essa pergunta, ou é questionado sobre essa pergunta, ele está sendo questionado sobre onde ele chega em termos daquela discussão contínua que esses dois, por um lado, tipos bastante conservadores de Shammai, tipos bastante liberais de Hillel estavam tendo naquele momento. ponto no tempo.

O que eles estão discutindo? Deuteronômio 24 versículo 1, que contém uma palavra muito estranha e fornece a base para o motivo do divórcio. Não tenho tempo para entrar nisso agora, mas é apenas uma pequena pausa. De qualquer forma, temos um desenvolvimento contínuo aqui com o recebimento, o repasse, o recebimento, o repasse, coisas fascinantes.

E a Torá oral, a segunda parte da Torá dual, está crescendo e crescendo e crescendo. E vou apenas reiterar o que disse antes, ao longo desses séculos, e mesmo nos dois séculos d.C. ou era comum, é oral. Não está escrito, mas continua a crescer exponencialmente.

Então isso é importante. Temos duplas de professores. Mencionei isso há pouco.

Os nomes provavelmente mais conhecidos são Hillel e Shammai. Ao mesmo tempo, apenas para voltar ao que estávamos dizendo em relação à nossa discussão dos textos dos Manuscritos do Mar Morto, temos os fariseus. Josefo nos contou agora sobre os fariseus como eram nos primeiros séculos.

E os nossos fariseus, saduceus e essênios, tal como existiam no primeiro século, tornaram-se, bem, os fariseus tornaram-se uma espécie de terreno fértil a partir do qual o movimento rabínico continua e prospera. Os saduceus, bem, eles meio que chegaram ao fim porque estão associados ao templo. O templo está destruído.

De qualquer maneira, os saduceus são do tipo rico e abastado. Eles foram embora. Os essênios também, porque são uma comunidade muito seleta e exclusiva no deserto.

São os fariseus que continuarão. São os fariseus que, como disse há pouco, serão uma espécie de pano de fundo para o que se tornará o movimento rabínico. Só mais uma coisa que queremos anotar porque, é claro, vemos o Sinédrio aparecendo no texto do Novo Testamento porque Jesus comparecerá perante o Sinédrio.

Como os materiais rabínicos tratam disso, desta instituição legal em particular, novamente, não tenho certeza de sua origem, ponto de origem historicamente, mas existem diferentes tamanhos de Sinédrios. O grande Sinédrio era, claro, composto por 71 indivíduos, mas o conjunto de pessoas que eram 23 poderia realmente lidar com casos de pena de morte. Mais três tipos de coisas que tinham a ver com questões de propriedade.

Portanto, o Sinédrio será um órgão jurídico importante. Na verdade, quando olhamos para toda esta Mishná novamente, há toda uma seção da Mishná dedicada, chamada Sinédrio. Voltarei a isso um pouco mais tarde.

Bem, depois da queda do templo para os romanos, da destruição do templo, devo dizer, da queda de Jerusalém, temos alguns movimentos e desenvolvimentos importantes em termos de liderança. Então, vamos resumir isso. Jerusalém destruída.

Os judeus têm que deixar Jerusalém. E portanto, aqui fora, um lugar chamado Yavne, Jamnia, dependendo do que você está lendo, mas a liderança vai se reunir novamente em Yavne. Yavne à beira-mar, longe de Jerusalém.

O nome Yochanan ben Zakkai é destacado porque é importante. Ele era um rabino importante. Há todo tipo de histórias fascinantes, provavelmente um pouco embelezadas, sobre como ele saiu de Jerusalém quando Jerusalém estava sendo sitiada pelos romanos.

Mas ele, junto com seus alunos, meio que reconvoca o Judaísmo. Isso leva cerca de 20 anos ou mais. Mas nos próximos 20 anos, haverá, por falta de um termo melhor, uma reestruturação da forma de pensar sobre Jerusalém.

Porque qual é o problema? Eles não têm um templo. Como você lida com o Judaísmo? Como você lida com essa religião quando seu relacionamento com Deus é moldado em torno de um templo que representa a presença dele com você, sendo um sacerdócio sua presença mediadora, sacrifícios e esse relacionamento ali? Como diabos o Judaísmo continua? Como o Judaísmo continua sem esse templo? Yochanan ben Zakkai e os seus alunos são uma importante força que contribui para repensar o que será o Judaísmo. Quero dizer duas coisas a esse respeito e estou sendo terrivelmente simplista.

Mas serviço no templo, você se lembra de Três Coisas que o Mundo Representa que li de um desses caras? Um deles foi o serviço no templo. Agora teremos o Judaísmo apoiado nos pilares de ações de amor e bondade, estudo da Torá e oração. Agora haverá alguns acréscimos a isso, mas esses são três elementos-chave para o que o Judaísmo se tornará.

E aqui está a segunda coisa relacionada a isso. O estudo da Torá não foi apenas, ah, vamos estudar a Torá. O estudo da Torá foi o estudo da Torá especificamente no que diz respeito ao que diz sobre o templo, o que diz sobre os sacrifícios, o que eles implicam em termos da santidade de Deus e da pessoa no lugar do seu povo.

E então aqui está, e eu disse isso há pouco, quando estava falando sobre a visão ideal da Mishná. A Mishná, entre outras coisas, representa todas essas coisas que fazem parte da Torá, todas as coisas que fazem parte do templo em termos que apresentam uma maneira de continuar tudo isso sem realmente ter um templo físico. Então, é uma coisa idealizada, e o estudo faz isso.

Tudo bem, gastei um pouco demais nisso. Precisamos conversar também sobre esse segundo mandato. É um termo aramaico, Tannaim .

Este é um conjunto de cinco pares, devo dizer, de estudiosos que irão trilhar seu caminho. Eu realmente não quero dizer isso dessa maneira. Yochanan ben Zakkai está ativo há muito tempo, por volta de 90 DC ou 90 DC.

Os Tannaim serão pares de professores daquele ponto em diante até o início do terceiro século. A palavra em si vem de Shana, que é hebraico, que significa repetir. Tana é a parte aramaica disso.

E assim, estes são os repetidores, e repetem com precisão. Como eu disse há pouco, a Mishná não foi escrita até o início do século III. Mas os Tannaim estão lá.

Eles estão constantemente repetindo, repetindo, repetindo. Eles foram chamados a repetir com grande precisão. A propósito, aqui está um aparte rápido.

Quando você pensa nos ensinamentos de Jesus, o fato de eles terem sido lembrados ou lembrados com precisão não é apenas uma afirmação que vem da nossa cabeça. Esta era uma cultura que lidava bem com o ensino oral. E os Tannaim são uma boa ilustração disso.

Repetidores. Bem, de qualquer forma, em meados do século II, a era comum, temos uma segunda revolta judaica sob Bar Kokhba . Uma nota rápida neste ponto: havia um rabino judeu. Seu nome era Akiba. Ele era uma espécie de contrapartida. Eram dois Tannaim de um cara chamado Ismael, Ismael e Akiba.

E Akiva realmente deu a sua bênção, por assim dizer, ao líder da segunda revolta judaica. Bar Kokhba era como o chamavam, filho da estrela. Porque você tem em Números capítulo 24, você tem uma estrela que surgirá de Jacó, versículo 17.

Isso se tornou uma espécie de marca registrada para o início desta revolta contra Roma, a segunda revolta judaica. Porque eles viram que havia chegado a hora. Eles calcularam que a hora havia chegado.

Você sabe, volte para a destruição do primeiro templo. 70 anos. Foi reconstruído.

Eles provavelmente estavam pensando que a história iria se repetir. Templo destruído em 70. Faça suas contas e some 70 anos.

E aqui nesta década anterior a essa, haverá trabalho para um templo reestruturado. E assim, Bar Kokhba e o povo, junto com ele, iniciaram uma revolta contra Roma. Foi uma época cruel e sangrenta.

Os romanos trouxeram tudo o que tinham para reprimir esta revolta. Eles reprimiram isso tragicamente. Akiva, Ismael e aqueles dois Tannaim , grandes professores, foram martirizados sob esta revolta específica.

De qualquer forma, curiosamente, eles se recuperaram. Mas desta vez, os Judeus irão mover-se para o centro do Judaísmo; Professores judeus e rabinos judeus vão se mudar para a região da Galiléia. Existem algumas cidades importantes lá em cima.

Séforis se torna um. Usha é outra. Tiberíades é outra.

Principais cidades nas quais temos estabelecimento de presença judaica. E rapidamente, quais foram os ensinamentos de Akiva e Ismael, sim, martirizados. Mas eles foram redigidos de forma simples por um cara chamado Rabi Meir.

Agora, ele geralmente é esquecido. Mas o próximo cara em destaque, Judah the Prince, é quem realmente importa. Então, em 220 d.C., o Rabino Judá, o Príncipe, vai montar essa coisa que chamamos de Mishná.

Mais uma vez, espere. Após esse levantamento histórico, vamos desvendar um pouco do que é a Mishná. Judá, o Príncipe, é tão importante que é chamado simplesmente de Rabi, Rabino.

E sempre que você lê esse título, Rabi, você sabe quem é. É esse cara, Judah, o Príncipe, Judah Hanasi, Rabino Judah Hanasi, que tem sido a figura principal na compilação e redação de nossa Mishná. Curiosamente, naquela época ele estava se dando muito bem com os romanos.

Então, você também vê alguma flutuação dessa forma. Século III no Império Romano, uma época terrível geopolítica, econômica e socialmente. O terceiro século foi horrível.

Os anos 200. E haverá alguns imperadores muito perseguidores nesse ponto. Décio é um e Diocleciano é outro.

Mas isso será uma espécie de impulso para fazer com que o império, o império romano pagão, faça uma mudança. Constantino, figura extremamente importante nisso. Mas o Cristianismo está se tornando a religião ideológica, por assim dizer, em oposição ao paganismo no império.

Agora, há muito mais a dizer sobre cada uma dessas coisas. Mas tudo o que direi neste momento é que o Judaísmo na verdade se saiu um pouco melhor sob o Romanismo pagão do que sob o Cristianismo. Porque o Cristianismo, sob o império ideologicamente cristão, tendia a perseguir os judeus de tempos em tempos.

Isso é história. Vamos dar uma olhada rápida. E novamente, simplificado aqui.

Mas quando olhamos para a nossa literatura rabínica, há algumas categorias sobre as quais precisamos falar. Em primeiro lugar, existe o midrash. Um termo amplamente utilizado vem de um verbo hebraico, darash , que significa procurar, investigar, explorar, examinar, etc.

E assim , em seus termos mais amplos, midrash refere-se a pegar textos bíblicos e explorar seu significado. Agora, existem diferentes estilos e diferentes abordagens, dado o século de que estamos a falar, em termos de como isto é feito. Mas simplesmente, midrash é isso.

Exploração do texto bíblico. Halakah é outra coisa. Há muito tempo, quando falamos sobre os que buscam coisas boas, em termos do nosso material de Qumran, mencionamos esta palavra halak , que significa ir, para wa , que significa conduzir-se.

Esse é um verbo hebraico. E, portanto, o substantivo halacha terá tudo a ver com a forma como a pessoa se comporta. Em todas as áreas da vida.

Assim, por exemplo, voltando a Berachot , a nossa primeira Mishná, em toda esta compilação de texto, o primeiro trata de quando alguém recita o credo do Judaísmo. O Shema, o herói Israel, o Senhor nosso Deus, é um. Então a halacha vai lidar com essas obrigações religiosas e elas afetam todas as áreas da vida. E isso é o importante.

Não é lei. Não queremos pensar nisso de forma tão simples. Tem a ver com obrigações e como pensamos sobre elas e remodelamos nossas vidas.

Então, tenha isso em mente enquanto avançamos neste negócio de halacha e da natureza da Mishná. Curiosamente, uma vez que entrarmos na própria Mishná, chegando a isso em um momento, será principalmente halachá. Mas é tão entendido que é a maneira como você pensa sobre como você se comporta, que há muito poucas declarações da Mishná que realmente citam, ah, e aqui está a razão bíblica para fazer isso.

Aqui está a razão bíblica para fazer isso. Eles não vão nessa direção, principalmente na Mishná. Mas ainda voltando ao gênero.

Temos outra categoria. Estas são categorias muito amplas – Agadah .

Nagad é o nosso verbo. E significa contar, contar uma história. Você está contando boas histórias.

Para aqueles de vocês que podem estar ouvindo isso em algum lugar no contexto da Páscoa, os judeus, assim como fazem a Páscoa, vão ler a agadah da Páscoa , às vezes chamada de hagadah . Mas de qualquer forma, esta será a narração que tem a ver

com a saída do Egito, a agadah da Páscoa . Mas a agadah , em geral, pega narrativas bíblicas e as reconta, e às vezes as reconta com todo tipo de imaginação maravilhosa.

Dito tudo isso, esses são três termos muito, muito amplos. Assim que você começar a ler essas compilações de textos, veremos como eles se juntam. Então, você tem midrash haláchico.

Em outras palavras, midrash que explora o significado do texto bíblico e olha para esses textos bíblicos, digamos, por exemplo, os Dez Mandamentos, e diz, ok, como vamos entender essas instruções sobre como nos comportamos? O midrash haláchico irá explorar isso. Midrash agádico , bem, só para pegar o Êxodo novamente, o midrash agádico vai dizer, ah, aqui está o que temos quando o povo realmente chegou ao Sinai. Você tem Moisés de cima a baixo e tem todas as coisas que estão sendo ditas em Êxodo 19, ou 18, ou 17.

Essas narrativas se tornam a base para o midrash agádico . Então, combinações, e me deram duas abordagens muito, muito simples. Tudo bem, fizemos história.

Já falamos sobre as principais categorias de gênero. Agora vamos falar sobre textos. Novamente, esta é uma visão geral muito simples.

Usei o termo Mishná várias vezes. Subjacente à Mishná, você deve ouvir Shana. A contraparte de Shana, como disse anteriormente, é o Tanna aramaico.

Então, na Mishná, estamos vendo ensinamentos, certo? E, de fato, às vezes, quando temos esses ensinamentos mencionados em documentos que estão principalmente em aramaico, em vez de em hebraico, as coisas são chamadas de matnita . Em vez de ser chamada de Mishná, isto, aquilo ou outra coisa, é matnita . E você ouve aquela combinação de TSH.

Para nossos propósitos, quer saber? Vamos ver se conseguimos descompactar isso. A Mishná então será uma compilação de ensinamentos haláchicos. E seus ensinamentos haláchicos, como observo para vocês, separando cada cláusula, frase desta, Judá, nosso Judá, o príncipe, nosso personagem principal, ele assumiu o trabalho que estava diante dele.

Ele pegou todos esses ensinamentos que fazem parte da tradição oral, repassados pelos Tannaim , que começaram a ser reunidos por aquele cara chamado Meir. E ele vai reuni-los. E a maneira como ele os reúne é na verdade um indicativo de que tipo de cultura é refratada através disso.

Porque temos, veja bem, seis coisas diferentes. Eles são chamados de ordens, certo? Então, aqui estão nossos seis pedidos. Um dois três quatro cinco seis.

Sementes, bem, nenhuma surpresa aí. Estamos falando de uma comunidade baseada na agricultura. E assim, muitas coisas terão a ver com a forma como você vive em uma comunidade baseada na agricultura.

Dito isto, a primeira coisa é barachot , que significa bênçãos. Como você pode, sendo um judeu praticante, sequer pensar em fazer uma agricultura na qual existe toda a sua subsistência, sem lidar com bênçãos? E então, claro, sem lidar com o Shemá. Mas depois disso, observe o segundo, os festivais.

Festivais, também chamados de horários determinados. É intitulado Mo'edim , os tempos marcados. E não temos apenas discussões no sábado, mas temos todos os festivais maiores e menores.

Temos Páscoa, descreveu Pesachim . Temos Yomah . Você se lembrará daquela coisa do Dia da Expição em que abrimos toda a nossa apresentação de slides com uma foto do manuscrito.

Então, não importa qual seja o festival, recebe um tratado dedicado a ele dentro da ordem dos festivais. Então, novamente, tenha uma noção da natureza dessas comunidades. Porque existe toda uma ordem, não apenas um tratado, mas toda uma ordem dedicada às mulheres.

Há coisas aí, como contratos de casamento, noivado e assim por diante. Temos o quarto, chamado de danos. E isso vai lidar com todos os tipos de coisas legais.

Dentro dessa ordem de danos, temos um tratado intitulado Sinédrio. Já vimos isso antes. E eu só quero ler para vocês um pouquinho do tratado do Sinédrio.

Capítulo 10, versículo 1. É um que normalmente atribuo porque é muito interessante. Ouça com atenção. Todos os israelitas têm uma parte no mundo vindouro.

Mas estes são aqueles que não têm parte no mundo vindouro. Observe o nosso mundo que está por vir. Estes são aqueles que não têm parte no mundo vindouro.

Número um, aquele que diz que a ressurreição dos mortos é um ensinamento que não deriva da Torá. Ah, isso não é interessante? Essas pessoas estão dizendo que a ideia da ressurreição pode ser derivada da Torá. Agora, isso poderia nos levar a uma coisa muito interessante.

Mas aqui está a segunda categoria daqueles que dizem que não têm uma porção no mundo que está por vir. São eles que dizem que a Torá não vem do céu. Em outras palavras, parece, você sabe, uma espécie de negação de qualquer coisa sobrenatural.

E aqui está o terceiro, um epicurista. Apikoros é como se diz em hebraico, o que na verdade é roubar uma palavra grega. Esses são os que não têm participação no mundo que está por vir.

E depois há alguns adicionais, aqueles que leem livros seríticos , aqueles que pronunciam o nome divino, e depois alguns reis que são maus e assim por diante. Mas o que quero dizer neste momento é o seguinte. Daqui a pouco falaremos sobre o comentário da Mishná.

Chegarei a isso em um momento. O comentário sobre esta Mishná se estende por cerca de 30 páginas, especificamente no que diz respeito ao tema da ressurreição. Eles passam muito tempo falando sobre a ressurreição.

Agora, eles trazem todo tipo de outras coisas também, mas esse é um tópico importante. Bem, de qualquer forma, essa é a nossa Mishná do Sinédrio. Observe que temos coisas sagradas.

Este é o tratado que trata idealisticamente do templo. O templo não existe mais, mas isso certamente não impede falar sobre ele, lembrar como era, e assim por diante. E então, finalmente, purezas.

Bem, isso tem tudo a ver com a forma como você vive de acordo com o fato de que toda a vida é vivida na presença de Deus. Tudo, pureza. Então essas são as nossas seis ordens da Mishná.

Novamente, apenas para nos lembrarmos do que eles são. Sementes, festivais, mulheres, coisas que têm a ver com questões legais em geral, coisas que têm a ver com santuário. A propósito, este também acontece, porque essas festas são celebradas no santuário.

E então pureza. Isso é tudo? Não. Agora temos, opa, dois desses, tudo bem.

Nós temos o Tosefta . Vem de uma palavra que significa adicionar. E sabe de uma coisa? Quando Judá, o príncipe, compilou todas essas coisas na Mishná, bem, ainda havia muitas outras coisas por aí que não foram incluídas.

Mas ainda era valioso e importante, por isso essas adições foram compiladas algum tempo depois. Há algum debate sobre a data do próprio Tosefta .

Mas parece muito com Mishná. Na verdade, em alguns casos, ela se sobrepõe bastante à Mishná. Mas é uma mina de ouro em termos de acréscimos à nossa compreensão de como eles pensavam sobre essas coisas.

O que mais nos interessa, acho que é justo dizer, é este Talmudim aqui. Talmud é um singular. Existem dois deles.

Então, temos Talmudim no plural. Um foi compilado no próprio Israel, o Talmud da Terra de Israel, às vezes chamado de Talmud de Jerusalém. Esse é um nome impróprio.

Talmud da Terra de Israel, cerca de 400. E mais tarde, cerca de 150 anos depois, mas crescendo ainda mais além disso, o Babilônico ou o Bavli . O Talmud, especialmente o segundo dos dois, é ao que queremos nos referir quando uso essa expressão, o mar do Talmud.

Tudo está nisso. Não está organizado. Coloquei a enciclopédia entre aspas porque ela não está organizada da maneira que pensaríamos em organizar uma enciclopédia em ordem alfabética ou algo assim.

Tudo está lá. E a forma como isso acontece serão as ligações. Ligações entre, bem, este tópico e talvez o rabino fulano de tal disse este tópico e depois passou para outra coisa.

E com relação à ressurreição que mencionei há pouco, você sabe, isso começa porque aquelas pessoas que negam que a ressurreição é ensinada na Torá não têm um lugar no mundo por vir. Mas enquanto lidamos com isso, ah, os rabinos estão circulando por toda parte. Mais uma coisa que queremos dizer, e isso está apenas voltando ao nosso midrash.

Porque quando defini o midrash anteriormente, foi mais em termos de um gênero de literatura. Mas agora também compilamos textos que são textos midráshicos . São obras exegéticas.

Os primeiros tratam de Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio. Aquele que trata do Gênesis é um pouco mais adiante. Todas são fontes extremamente importantes.

Em um momento, darei a vocês apenas algumas ilustrações do midrash do Êxodo. Bem, antes de fazermos isso, só quero que você veja como é este texto. Eu percebo que isso provavelmente é um pouco pequeno.

Direi que, ao olhar para aquela página de texto, tirei a fotografia da Página do Babli, o texto babilônico. E, de fato, veja se consigo fazer com que isso faça sentido. Bem aqui.

E eu vou ter algumas flechas e outras coisas em um momento. Mas essa é a primeira palavra da Mishná. Mas agora, da Mishná como está incorporada no Talmud.

Portanto, o Talmud será um comentário sobre a Mishná e trará todo o resto também. Se você quiser ter uma ideia do tamanho, mesmo que seja bem pequeno, pense nesta página em particular como, ah, deixe-me ver. Vou adivinhar que talvez tenha 18 polegadas de altura e talvez, ah, trinta centímetros de largura.

Então, temos um tamanho de página muito significativo aqui. Do que é feito? Bem, em primeiro lugar, temos a nossa primeira Mishná. Dentro desse retângulo vermelho, temos a pergunta: quando se recita o Shemá, o herói Israel à noite? E como parte da Mishná, você terá alguns rabinos fazendo esta sugestão e aquela sugestão e assim por diante.

Essa é a nossa primeira Mishná. Agora, a próxima seção é Gemara . Eu não coloquei nenhum tipo de marcador em volta porque ele escapa por aqui também, e isso foi meio difícil de fazer.

Mas Gemara significa completar, Gema. Então aqui, Mishná, mas agora este será o comentário sobre isso. Este é o lugar onde todos esses dois ou três séculos subsequentes de rabinos irão expandir o que foi dito na Mishná.

Eles vão expandir o que os Tannaim falaram. Eles vão adicionar algo a isso. Eles vão adicionar coisas do Midrash.

Eles vão adicionar coisas do Tosefta . Eles vão adicionar todos os tipos de coisas. Isso não é fascinante? Ah, e por falar nisso, não para por aqui.

Continua na próxima página. Mas enquanto isso, temos outras coisas acontecendo, não é? Há um comentarista muito significativo, provavelmente o mais significativo do Judaísmo medieval do século XI. Rashi é uma sigla.

É o Rabino Shimon ben Yitzhak Rashi, ok, Rashi. E nós temos o comentário dele. E isso é tudo deste lado aqui.

Então ele vai pegar cada palavra ou frase tanto na Mishná quanto na Gemara e adicionar seu próprio comentário. E então, do outro lado da página, esta é a nossa impressão clássica do Talmud, uma página do Talmud. Você tem os dois séculos, alguns deles descendentes reais de Rashi ou estudantes de Rashi, devo dizer, que estão acrescentando lá.

Tosefta , lembre-se de Tosefta , essas também são as adições, Tosefta . Essa é toda esta coluna aqui, séculos XII, XIII. E então, só para acrescentar no século 16, bem aqui, temos ainda mais acréscimos a essas coisas.

Você está vendo uma tradição dinâmica e crescente aqui? Você não tem apenas um fechamento final. Não, ele continua a crescer e crescer e crescer. E mesmo que eu

não tenha mencionado isso, há notas aqui que também ajudam a fazer alguns tipos de conexões.

Às vezes, os textos bíblicos. Essa é uma página do Talmud. Pense em termos de provavelmente, bem, dependendo do tamanho do tratado, muitas páginas, 90, 100, dependendo de onde você estiver.

Bem, vamos apenas dar uma olhada em alguns exemplos aqui. Quando falamos sobre o final do capítulo dois de Marcos e o paralelo em Mateus 12, as leis do sábado, de onde elas vêm? Porque, você sabe, quando você lê o texto do Antigo Testamento ali, bem, é um negócio sério, porque se você violar o sábado, esse é o sinal da aliança do Sinai. Você recebe a pena de morte, mas há pouca articulação em termos do que constitui trabalho.

Os fariseus ficaram muito preocupados. Lembre-se, eles eram a festa popular. As pessoas, você sabe, atendiam às necessidades das pessoas.

E então, eles estão preocupados com seus pais e não querem que eles quebrem o sábado. Então, com uma motivação muito boa, eles criaram um monte de coisas que constituíam trabalho. Agora, eles próprios reconhecem que em termos de Torá, há muita falta.

Então aqui estão elas, as leis do sábado. Embora sejam como montanhas penduradas por uma corda ou por um fio de cabelo, pois têm poucas escrituras para muitas leis. Então, eles estão reconhecendo que isso é verdade, mas também estão reconhecendo que guardar o sábado é importante o suficiente para que eles precisem pensar nisso.

Poderíamos falar mais sobre por que esta é uma Mishná Hagigah, mas não o faremos. Então, eu já disse isso. As Escrituras não são específicas quanto à natureza precisa do trabalho.

Então, veja o que temos. 39 categorias de trabalho. Em outras palavras, coisas que eles eram proibidos de fazer.

Não vou ler tudo isso, mas observe, mesmo quando você olha para eles, o tipo de cultura que isso reflete. Tudo tem a ver com agricultura, quer se trate de campos ou de produtos de animais e rebanhos e, além disso, lã e tecelagem e assim por diante, abate, salga de carne, cura de peles, raspagem, corte de pele. Mas então o resto da vida também.

Escrever, apagar duas letras, derrubar um prédio, lidar com incêndio, bater com martelo ou levar um objeto de domínio privado para público ou transportar em domínio público. Então, eles estão tentando ter muito cuidado para evitar que as

pessoas se envolvam em algo que seria uma infração grave ao mandamento sobre o sábado. Agora, direi que às vezes olhamos para isso e sorrimos um pouco, mas precisamos recuar e perceber: A, esta é uma das 10 palavras, dos 10 mandamentos.

Eles levaram isso a sério. E B, se esses fariseus e professores rabínicos realmente sentissem, soubessem que quebrar o sábado gerava a pena de morte, você pode ver por que eles criariam essas restrições para seu povo. A intenção era ser proteção.

Bem, só nos próximos, ah, 10 minutos ou mais, veremos alguns exemplos de midrash haláchico e agótico . Uma das razões pelas quais quero fazer isso é porque tem havido uma tendência nos estudos do Novo Testamento nos últimos, ah, não sei , 20, 30 anos ou mais, de dizer, ah, bem, há midrash no Novo Testamento . Eu não tenho tanta certeza.

Acho que o que os escritores do evangelho e particularmente Mateus estão fazendo é algo único na abordagem do evangelho. Assim como Pesher, voltando aos nossos textos de Qumran, Pesher foi uma forma única de lidar com o texto bíblico para aquela comunidade. Os evangelhos e o que eles fazem com a Bíblia Hebraica são uma forma única de lidar com o cumprimento da profecia messiânica nas narrativas evangélicas.

Então essa é uma das razões pelas quais queremos explorar a Mishná e considerar vários exemplos. Antes de abordar algumas destas características, direi simplesmente o seguinte: mesmo dentro dos estudos judaicos, especialmente há 20, 30, 40 anos, não havia muito acordo. Bem, houve alguns, mas não houve acordo completo sobre o que realmente constituía o midrash porque, você sabe, existem diferentes tipos de midrash.

Existem diferentes tipos de midrash dependendo do que as pessoas estavam lidando e de quando o texto foi produzido. Dito isto, vamos pelo menos obter aqui algumas de nossas características. Quando as pessoas, os estudantes, os estudiosos estavam fazendo seus estudos, suas investigações, lembrem-se do que significa midrash.

Significa investigação para buscar. Eles se concentraram em coisas que eram incomuns no texto bíblico. Essas foram as coisas que chamaram sua atenção.

Palavras lexicais incomuns e coisas gramaticais incomuns. Voltaremos, espero, a algumas ilustrações disso. Além disso, quando as pessoas que faziam o midrash trabalhavam nesses estudos de textos bíblicos, faziam muito do que chamamos de intertextualidade.

Você compara este texto com este texto. Você se move em termos da Torá moldando todo o seu processo de pensamento. Então, analogias entre várias coisas dentro da Torá.

Associações, comparações, contrastes. E está funcionando dentro dessa visão de mundo moldada pela Torá. Temos que manter isso em mente.

É uma visão de mundo moldada pela Torá. Portanto, versículos, palavras e ideias relacionadas paralelamente. Alguns deles podem nos parecer combinações muito estranhas, mas mesmo assim são estudantes cuidadosos.

Outra coisa que faz parte de todo esse processo, além das duas que acabei de descrever, é especialmente com nosso midrash haláchico, nosso midrash que trata de instruções sobre como se comportar de maneira agradável. Eles usariam fórmulas retóricas padrão. Você já ouviu isso, mas eu lhe digo: isso lhe parece familiar? Jesus usa isso.

Essa é uma fórmula retórica. Você já ouviu isso, mas eu digo a você. Bem, curiosamente, veremos alguns exemplos que não usam isso, mas usam padrões retóricos claros para defender pontos.

E então, vemos algo acontecendo com isso. Já mencionei que a Torá molda todo o processo. Eles vêem a Torá como absolutamente perfeita.

Tudo faz interface. A cronologia não é necessariamente realmente significativa. Então, por exemplo, haverá algumas coisas para as quais olharemos e diremos, o quê? Essa é uma leitura anacrônica.

Mas veja, perdemos de vista o fato de que eles estão vendo tudo o que está na Torá como uma interface, combinado intertextualmente, porque é tudo a palavra de Deus. E, portanto, vai transcender o que poderíamos considerar fronteiras cronológicas. Então, eu já disse este último, mas vamos apenas lê-lo.

A Torá é um símbolo fundamental e não apenas um símbolo, mas um modelador de tudo, e é a chave para todo o sistema de fazer Midrash. Sistema inteiro. Então, não importa quais fossem as atuais circunstâncias sombrias, adivinhe? A Torá contribui para como as coisas são eternamente.

Uma vez que nós, como estudantes dos materiais rabínicos, os próprios rabinos entendemos como é que a Torá transmite uma mensagem, temos uma noção da sua visão do outro lado das coisas, o mundo por vir. O mundo que sempre existe, na verdade, é a realidade ideal para eles. Portanto, é a chave para todo o sistema.

Esta é uma visão geral das coisas que estão envolvidas no processo Midrash. Apenas algumas ilustrações de um dos meus textos favoritos do Midrash, principalmente porque é mais fácil de ler. É o texto que trata do Êxodo.

Não tudo disso. Partes disso. E vou tentar esclarecer por que isso pode ser verdade.

Isso é chamado de Mechilta . Não vou entrar no que essa palavra significa. Isso é uma discussão.

Mas ela reconhecerá o Rabino Ishmael. Já falamos sobre ele. Ele e Akiba, dois caras que viviam no século II DC.

Então, a abreviatura de Mechilta do Rabino Ishmael será MRI. Não pense em um procedimento médico aqui. Tudo bem.

Mas essa é a maneira de falar sobre a exegese inicial do Êxodo. Provavelmente um dos nossos primeiros midrashs , midrashim nos livros da Torá. O que ele faz são muitas coisas realmente interessantes, mas vou tentar distribuir algumas delas.

Não começa com o capítulo um e vai até o capítulo 40. Começa com o capítulo 12. Curiosamente, este midrash em particular não faz nada com o capítulo três do Êxodo, onde Deus aparece a Moisés no Sinai e o chama na sarça ardente e assim por diante.

Não faz nada com as pragas que são desencadeadas contra o Egito. Não, começa com o capítulo 12. E o capítulo 12 é todo sobre a Páscoa.

É tudo sobre a Páscoa, como você pega o cordeiro, como você tem quatro dias, como ele tem que ter certas características. Coisas muito importantes sobre este cordeiro pascal e o que Deus diz ao povo para fazer. E é aí que começa esse midrash.

Porque para eles, só lembrando, se pensarmos no Judaísmo, pensarmos primeiro na religião israelita, como a vemos nos livros históricos, e depois pensarmos no Judaísmo, qual é a sua narrativa nacional? A sua narrativa nacional é a redenção e será moldada em torno desta celebração da Páscoa. Essa é realmente a peça central. E então nosso midrash está começando com isso.

E vou sugerir um pequeno aparte aqui. Muito poucos desses textos midráshicos abordam diretamente o Cristianismo. Eles simplesmente não fazem isso.

Você tem cristãos que estão atacando os judeus. Você tem Justin Martyr e algumas outras pessoas assim. Mas os textos rabínicos nunca abordam diretamente o cristianismo.

Isso pode ser porque eles são agora uma religião, especialmente depois do século IV, que não é exatamente vista com bons olhos pelas autoridades. Mas eles abordam questões, de maneira indireta. E de muitas maneiras, o que este texto faz é percorrer

desde o cordeiro pascal até outros aspectos muito significativos desse processo redentor, até a Torá no Sinai.

E então termina com algumas coisas do sábado do capítulo 31, pulando entre algumas coisas do tabernáculo. A propósito, ele ignora o incidente do bezerro de ouro. Não tem nada a dizer sobre Êxodo 32 a 34.

Por que? Eu vou adivinhar. Mas acho que funciona. Esse foi um dos principais lugares onde os cristãos realmente espancaram os judeus.

Vocês cederam a todo esse bezerro de ouro. Vocês eram idólatras. E isso é algo sobre o qual os pais da igreja, os primeiros pais da igreja, eram realmente muito feios.

Os judeus simplesmente deixam isso de lado. Desculpe. O texto rabínico sobre o Êxodo simplesmente deixa isso de lado.

De qualquer forma, parece-me que parte da agenda por trás da estrutura deste texto, a escolha do que eles tratam e do que não tratam, pode ser especificamente a tomada de alguns símbolos que a igreja reivindicou, como na Páscoa cordeiro e tornou-se próprio da igreja. Este texto os reivindica de volta para o Judaísmo. Apenas mais uma pequena ilustração.

Quando você tem Aarão e Hur nas montanhas, desculpe, quando você tem Aarão e Hur segurando os braços de Moisés enquanto a batalha está sendo travada, a interpretação alegórica disso da igreja foi, você sabe, você tem, isso é Jesus, ele está na cruz e assim por diante. Este texto nunca diz nada sobre isso, mas você pode ver que ele também está reivindicando isso para si. Bem, tudo bem.

Além disso, este texto enfatiza a justiça. Nenhuma surpresa aí. Tratará da Torá conforme articulada no Sinai.

Então, você não trata apenas dos Dez Mandamentos, mas os capítulos 21 a 23 também farão parte do foco deste texto. E isso tem tudo a ver com o modo como os componentes judiciais deveriam funcionar. Agora, se você olhou para isso, você viu, espero, a possibilidade de montar um Midrash Gótico, o resgate, trazendo o Sinai, para o Sinai, com o Midrash Halachic, como você lida com o Cordeiro Pascal, como você lida com a Torá.

E então Mechiltev Rabi Yishmael é um ótimo lugar para mergulhar e provar alguns desses tipos de Midrash. Apenas mais um rápido resumo aqui em termos de Midrash Halachic, apenas para repetir o que eu disse, haverá uma tentativa de seguir essas instruções. Mas as instruções são desafiadoras aqui.

Um dos exemplos que vou usar momentaneamente será aquela coisa bastante preocupante que funciona como isto. Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, ferida por ferida, hematoma por hematoma, vida por vida. O que os rabinos fazem com isso? Porque essa é uma instrução bíblica.

Como você faz com que ele se encaixe não apenas em outros textos bíblicos, mas também em uma maneira, bem, compassiva de lidar com as coisas? O Halachic Midrash fará isso. Ao fazerem isso, bem, os rabinos não apenas têm processos retóricos para orientá-los nessas coisas, mas quer saber? Eles até desenvolveram regras para fazer exegese.

Não vou nem entrar nisso, mas havia nosso amigo, Rabino Hillel, que tinha sete regras para exegese. A propósito, vemos alguns deles surgindo no Novo Testamento, o argumento do menor para o maior, do maior para o menor, isso aparece. Você tem outro que chega a 32 regras de exegese.

Então, eles estão fazendo isso. Uma leitura atomística, bem, você sabe, é algo que nunca ousamos fazer agora porque o que significa é pegar uma porção muito pequena do texto, talvez até parte de uma palavra ou palavra, e combiná-la aqui e naquelas. dois não andam juntos, exceto o fato de corresponderem de uma maneira, permitindo que você leia isso atomisticamente, retire essa palavra e compare-a aqui e chegue a uma conclusão. Agora, se isso não faz sentido, entendo que vamos tentar um exemplo.

Na seção que trata de Êxodo 21, acabei de citá-lo para você há pouco. Como no mundo você pode aplicar e entender olho por olho durante todo o caminho ou vida por vida? Você tem que aplicá-lo literalmente? Ou existe uma maneira de fazer uma substituição de alguma forma? Seus rabinos lutaram com isso. Eles não estavam realmente interessados em apresentar danos corporais literais como medida por medida.

Medida por medida era importante para eles, não há dúvida sobre isso. Isso é justiça. Mas como você afetou isso? Bem, é assim que funciona.

E isto é apenas parte de uma discussão muito mais longa, mas isto dá-nos uma ilustração. Um rabino dirá que isso significa que ele terá que pagar com a vida, ou seja, uma interpretação literal. Agora, é claro, esse será o contraste contra o qual outras coisas serão ditas.

Outra interpretação. E devo dizer-lhe que o material rabínico, tanto haláchico quanto agádico, está repleto de outra interpretação. Normalmente, queremos dizer pelo menos cinco ou seis deles.

Mas aqui está outro. Ele pode pagar ou pagará com a vida, mas não com a vida e o dinheiro. Em outras palavras, você não pode extorquir com base nisso.

Mas agora chega o nosso rabino. Aluno do príncipe. Não, ele diz.

Isso significa composição monetária. E como sabemos disso? Você não pode simplesmente dizer isso porque quer ser legal. Não não não.

Você pode compará-lo com o versículo 30, onde acontece que uma pequena palavra parece ser o mesmo verbo hebraico em um contexto diferente, mas o mesmo verbo hebraico é usado. E porque isso significa compensação monetária lá, bem, você pode dizer que isso significa compensação monetária aqui, e você não precisa tirar vida por vida. Encontrar essa palavra no versículo 30 abre então todo um leque interpretativo.

Isso acontece muito e leva a essa riqueza de interpretação. Agora, você sabe, alguns de nós meio que levantamos as sobrancelhas, mas é um estudo rico, um estudo rico. Esse é apenas um exemplo.

Vamos fazer mais alguns. Aqui está um segundo. Em Êxodo 20.

É aqui que os padrões retóricos entrarão em jogo. Porque do que se trata Êxodo 20? Bem, você sabe, são os 10 mandamentos. Não farás, não farás, não farás.

O que os rabinos vão fazer é dizer que o fato de você receber essas advertências, de que não deve, é necessário antes de efetuar qualquer tipo de punição. Portanto, é um aspecto significativo sobre a justiça de Deus. Ele não faz apenas punição.

Ele está dando um aviso. Veja como funciona com uma ilustração. Você não deve matar.

Sexto mandamento. A retórica. Por que isso é dito? Bem, porque também diz, lá no Gênesis, quem derrama o sangue de um homem.

Nós ouvimos a penalidade sobre isso. Essa é a continuação de Gênesis 9:6. Mas não ouvimos o aviso contra isso. Portanto, diz que você não deve matar.

Agora vamos, espere um minuto, isso não está funcionando cronologicamente. Mas lembre-se, eles estão pensando na Torá como um todo aqui. E assim é a nossa retórica: houve um aviso.

Gênesis 9:6 diz que haverá um castigo. Você comete assassinato; você recebe a pena de morte. Mas há um aviso.

Vamos fazer outro. Não cometerás adultério. Por que isso é dito? Aí vem o padrão retórico.

Porque diz Levítico 20, neste caso, tanto o adúltero como a adúltera certamente serão mortos. Ouvimos a pena. Levítico 20, 10.

Não ouvimos o aviso. Mas temos o aviso aqui. Diz aqui, você não cometerá adultério.

Você não deve roubar. Por que isso é dito? Porque está escrito, observe que o padrão é permitir que eles passem por cada um deles e tenham certeza de que a justiça de Deus está na frente e no centro. Ele rouba um homem e o vende.

E por falar nisso, a pena de morte existe nesse contexto para sequestro. Não ouvimos o aviso. Diz aqui, você não deve roubar.

E então continua a partir daí. Portanto, duas ilustrações de toda uma série de midrash haláchicos. Vamos fazer apenas algumas coisas agóticas do midrash.

E então eu prometo a você, vamos parar. Mas estes são interessantes. Você pode pensar em Êxodo 20, o quê? Isso não será um midrash agótico .

Como poderia ser midrash agótico ? São os Dez Mandamentos. Mas há uma frase muito interessante em termos de: você não elevará o nome do Senhor seu Deus ao vazio. Diz que o Senhor não considerará ninguém inocente.

Bem, ok. O que isso significa? Os rabinos estão perguntando. Bobby Eleazar diz uma coisa.

Você deve, portanto, dizer que ele inocenta aqueles que se arrependem, mas não inocenta aqueles que não se arrependem. Então agora vamos explorar isso um pouco. Mas é aqui que tudo fica realmente interessante.

Então, acompanhe comigo sobre isso. E antes de lermos e falarmos sobre isso, vamos destacar dois pontos. Um deles remonta à nossa discussão sobre, ah, não, o que os judeus fazem? O templo não está mais aqui.

Como é que eles poderiam ter um meio de expiação sem o templo? A propósito, muitas vezes nos perguntam isso no século XXI. Como os judeus lidaram sem um templo? Bem, eles também fizeram isso. Eles tiveram que lutar com isso.

Então essa é a nossa primeira pergunta. A segunda coisa que queremos dizer é observe a retórica, porque haverá uma retórica estruturando toda essa resposta sobre como no mundo você realiza a expiação quando não tem um templo? A

terceira coisa que precisamos dizer, eu disse duas, mas são três. Isto vai se referir a alguns ensinamentos do Rabino Ismael.

Então, voltemos à nossa pesquisa histórica. Ismael, Akiba, vivendo na mesma época da revolta de Bar Kokhba, tendo grandes expectativas de que talvez um templo fosse reconstruído, mas essa revolta falhou, eles são martirizados e as coisas vão por água abaixo. Contra esses pequenos pedaços de pano de fundo, vamos ler este longo rapaz.

Por quatro coisas, Mati ben Heresh foi até o Rabino Elazar HaKappar em Laodicéia. Ele lhe disse: Mestre, você ouviu as quatro distinções na expiação, que Rabi Ishmael costumava explicar? Então, haverá algo muito sutil acontecendo aqui. Ele disse a ele, ah, sim.

E agora nós os articulamos. Uma passagem bíblica diz para devolver todos os filhos apóstatas, retomando Jeremias 3, onde aprendemos que o arrependimento traz perdão. Então, observe, você terá um apelo a um texto bíblico.

O apelo ao texto bíblico irá demonstrar algo sobre Deus receber uma pessoa e, na verdade, fazer expiação por ela. Este primeiro é o arrependimento. Segundo, outra passagem bíblica diz que neste dia será feita expiação por você.

Ah, na verdade está bem aí, Levítico 16, onde aprendemos que o próprio dia da expiação traz perdão. Você precisa ter um templo e sacrifício para isso? Não, em Levítico 16 você ainda não tinha isso. E ainda assim você tem expiação sendo feita.

A terceira passagem bíblica diz, certamente esta iniquidade não será expiada por você até que você morra, do qual aprendemos que a morte traz perdão. E ainda assim, diz uma quarta passagem bíblica, então visitarei suas transgressões com vara em sua iniquidade com açoites, com os quais aprendemos que castigos trazem perdão. Então, o que eles fizeram? O Rabino Ishmael atribuiu a ele um sistema, quero dizer isso com cuidado, para lidar com a ausência, a ausência contínua, a dolorosa ausência de um templo no texto bíblico.

Eles podem derivar o fato de que qualquer judeu que, A, se arrepender, B, participará do dia da expiação. A morte fará parte disso. Não será totalmente alcançado até que eles morram.

Mas antes desse castigo também faz parte deste processo. E esses são então os quatro meios para a expiação ou as quatro distinções. Então, apenas uma ilustração rápida.

E então nosso último. E com isso realmente terminaremos. Midrash Agádico .

Você tem em Êxodo 13. Apenas uma menção rápida. Enquanto os israelitas estão saindo do Êxodo, desculpe, pois os israelitas estão saindo do Egito, diz, e Moisés levou consigo os ossos de José.

Bem, isso faz todo o sentido porque em Gênesis descobrimos que José os fez jurar que ele o faria. O juramento é importante. O juramento se torna uma parte importante desta narrativa.

Mas então, claro, a questão é: tudo bem, então como é que eles saberiam onde? E então os rabinos vão lidar com isso. Como foi Joseph, desculpe, vamos tentar de novo. Como Moisés soube onde José foi enterrado? Temos, você sabe, se você estiver lendo o texto massorético, 430 anos entre eles.

Você mudou em relação aos faraós, etc. Como Moisés sabia onde José estava enterrado? Bem, aqui está nosso Midrash Agádico em toda a sua plenitude. É uma coisa grandiosa.

Conta-se que Serach, filha de Aser, sobreviveu daquela geração. Ele é uma pessoa muito velha. Ela mostrou a Moisés o túmulo de José.

E ela disse que os egípcios o colocaram num caixão de metal, que afundaram no Nilo. Então Moisés foi e parou junto ao Nilo. E agora é aqui que fica muito divertido.

Ele pegou uma tábua de ouro na qual gravou o nome divino, o Tetragrama. E jogando-o no Nilo, ele gritou e disse, lembre-se, nós temos um juramento que foi feito. Então, algo precisa acontecer para que isso se torne realidade.

Ele clamou e disse: José, filho de Jacó, o juramento de resgatar seus filhos, que Deus jurou a nosso pai Abraão, chegou ao seu cumprimento. Se você se sair bem, mas se não, não teremos culpa deste juramento. O juramento que José os fez fazer no final de Gênesis.

Imediatamente, o caixão de Joseph veio à tona. Moisés pegou e os rabinos seguiram em frente. Você sabe, não fique tão surpreso que seja isso.

E então eles contam uma longa história de Eliseu que faz erguer a cabeça de um machado. Então, se você puder fazer isso, certamente o Senhor poderá trazer o caixão de José. Aliás, não temos tempo para fazer isso, mas só vou deixar uma observação aqui para vocês.

Esta é uma medida por medida de justiça. E agora, de forma agótica, esse princípio será ilustrado. Como é que José teve o privilégio não apenas de ter seu caixão vindo à tona, mas também de ser carregado ao lado da Arca da Aliança? O que é fascinante é que essas duas palavras hebraicas são iguais.

Os nossos e os nossos. E assim o texto é extenso. E é aqui que o anacronismo se torna muito divertido.

No texto, os rabinos não medem esforços para demonstrar que José guardou cada um dos mandamentos, não apenas os 10 mandamentos, mas todos os seguintes. Vários depois disso. E novamente, você está pensando agora, espere um minuto, Joseph viveu antes da articulação dos 10 mandamentos.

Mas os rabinos não se importam. Esse não é o ponto importante. Esses mandamentos existiram nos reinos celestiais desde sempre.

Esta é a concepção dos rabinos sobre isso. E assim, José tem sido uma pessoa justa. E eles voltam à narrativa de Gênesis e desenham este texto e este texto e este texto para demonstrar como ele guardou todos aqueles mandamentos.

E por isso merece poder acompanhar a Arca da Aliança no caminho para a terra de Canaã. Bem, é tão interessante, mas quer saber? Precisamos parar por enquanto. Então, deixe-me recapitular as últimas quatro palestras.

Aqui está. Lembramos que essas pessoas, independentemente da comunidade da qual faziam parte, estavam interessadas em compreender o texto bíblico. Canaã é uma escritura sagrada para eles.

Está divinamente revelado. Tem tudo a ver com quem eles são em todos os aspectos de suas vidas. Não importa quais sejam as comunidades, comunidades diversas, lugares diferentes, a intenção deles era estudar aquele texto, seja Pesher, seja Midrash, não importa.

Eles estão estudando o texto para aplicá-lo e manter a continuidade e aplicabilidade desse texto. Portanto, essa é uma varredura rápida na literatura extracanônica. Voltando aos nossos quatro C's. Não sei se isso vai parar.

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 17, Introdução à Literatura Rabínica.